

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Curso de Especialização em História da Cultura e da Arte
Artigo Final

Orientador: José Newton Coelho de Meneses

Higienismo e cultura escolar no final do século XIX

Daniela Flávia Martins Fonseca

Belo Horizonte
20 de dezembro de 2010

Resumo

Nesse artigo pretendo analisar o ensino da disciplina de Noções de Higiene, na Escola Normal de São João Del Rei, na transição do século XIX para o XX. O foco desse estudo é compreender qual era o objetivo do ensino desse conteúdo, como ele era ensinado e quais as influências de teorias higienistas internacionais. As fontes pesquisadas foram principalmente provas dessa disciplina e teses médicas do século XIX.

Abstract

This article purpose is analyze the education of Hygiene Notions at São João Del Rei's Normal School in the transition from the century XIX to the XX. The study focus is understand what was the education intent, how it was taught and its influences of international theories hygienists. The research was on disciplines and evidences of the XIX century medical theses.

Introdução

A segunda metade do século XIX concentrou mudanças significativas no modo de viver e de perceber o mundo das pessoas daquele período. As inovações foram muitas e em grande velocidade.

Para Hobsbawm¹, essas mudanças devem-se às transformações e à expansão econômica extraordinária entre 1848 e 1870. Esse foi um período no qual o mundo se tornou efetivamente capitalista, conhecido como “Segunda Revolução Industrial” ou Revolução Científico-Tecnológica.² De acordo com Sevcenko³, o segundo termo é mais apropriado, pois o período “representa de fato um salto enorme, tanto em termos quantitativos quanto em termos qualitativos, em relação à primeira manifestação da economia mecanizada.”⁴

Esse salto deve-se em parte à descoberta da eletricidade e dos derivados do petróleo que, no decorrer dos anos, levou ao surgimento de diversas inovações, e citando somente algumas, temos: os veículos automotores, os aviões, a energia elétrica, o telefone, o telégrafo, o cinema, os elevadores etc.⁵

Também vale ressaltar o desenvolvimento de novas tecnologias nas áreas de saúde e higiene como a penicilina, a seringa hipodérmica, o estetoscópio, o medidor de pressão arterial, os vasos sanitários com descarga automática, o papel higiênico e a chamada *Revolução Pasteuriana*⁶ que, dentre outras coisas, propiciaram o maior controle das epidemias, doenças infecciosas e das condições de higiene nas cidades.

¹ HOBBSAWM, E. J. *A era do capital: 1848-1875*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 343p.

² Essa *revolução* foi acompanhada de ideologias científicas, como o positivismo, no campo científico e o naturalismo, na literatura.

³ SEVCENKO, Nicolau. *Introdução*. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: ____ NOVAIS, Fernando A; SEVCENKO, Nicolau (orgs.). *História da vida privada no Brasil: volume 3 : República: da belle époque à era do rádio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p.7- 48.

⁴ SEVCENKO, Nicolau. *Introdução... op.cit. p.8*

⁵ SEVCENKO, Nicolau. *Introdução... op.cit.*

⁶ Os estudos de Louis Pasteur sobre os microrganismos, no final do século XIX, provocaram grandes mudanças nas práticas médicas e na abordagem dos problemas relacionados à saúde. A descoberta da existência dos micróbios proporcionou à medicina meios muito mais eficientes para enfrentar o flagelo das epidemias, intensificado com a expansão das aglomerações urbanas e do comércio mundial.

Civilizar o Brasil

No Brasil algumas mudanças começam a surgir já na segunda metade do século XIX. Exemplo disso é que, após a Proclamação da República, as grandes cidades passaram por transformações, como a construção da nova avenida central, atual Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro, fruto de uma limpeza no centro da cidade, que demoliu os cortiços e hotéis baratos para dar lugar a prédios modernos estilo *art nouveau*.

São Paulo também tem sua modernização em finais do século, exemplos disso são: a Avenida Paulista, construída em 1891, a Escola Normal da Praça da República e o Viaduto do Chá.

Nessa onda de transformações, em 1893, foi promulgada a lei que estabelecia a construção da Nova Capital de Minas Gerais, sob o comando do Engenheiro Aarão Reis. Belo Horizonte seria a primeira cidade inteiramente planejada no país, seguindo os moldes dos países modernos e civilizados.

Essas obras objetivam modernizar as cidades seguindo o exemplo dos países ditos civilizados e também pretendiam saneá-las inspiradas em um novo ideal vindo da Europa, que chegava ao Brasil mediante reapropriações: o Higienismo.

Sendo assim, a higiene pública começou a ser uma preocupação dos médicos e políticos, principalmente devido às epidemias nas cidades. Por isso esse tema passou a ser muito discutido nas universidades de medicina do Brasil.

Lilia Moritz Schwarcz⁷ mostra, por meio de estatísticas, que a *Gazeta Médica da Bahia*, entre os anos 1870 e 1930, teve a maioria dos seus artigos tratando do tema da Higiene Pública, cerca de 36%, como mostra o quadro abaixo:

⁷ SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 287p.

Tema	N.	%
Bibliografia	190	11
Biografias e necrologia	84	5
Medicina (geral)	217	12
Medicina interna	245	14
Medicina prática	75	4
Medicina cirúrgica	113	7
Medicina legal	87	5
Higiene pública	617	36
Medicina nervosa/neurologia	61	4
Ciências naturais	25	1
Eugenia	28	1
Total	1742	100

* Tabela retirada do livro *O espetáculo das raças* de Lilia Moritz Schwarcz. (grifo nosso)

Sobre isso a autora afirma que:

com efeito, a preponderância do assunto não era, nesse momento mera coincidência. Respondia a uma tendência mais ampla da medicina que entendia a prática de higiene como prática revolucionária de atuação na coletividade. 'Prevenir antes de curar', erradicar o mal antes que ele se manifestasse era o lema dos higienistas especialistas no ramo.⁸

No Brasil, os higienistas viam as políticas de higiene pública como a única forma de controlar as epidemias que tomavam o país desde o período colonial, assim como, varíola, tuberculose, febre tifóide, peste bubônica, beribéri, doença de chagas, cólera, febre amarela, malária, entre outras. Entretanto, a autora ressalta que, mesmo com grande volume de textos sobre o assunto na universidade da Bahia, não foram produzidas muitas pesquisas na área. Os textos eram mais referência a obras de outros pesquisadores, principalmente Oswaldo Cruz ou estatísticas da região.

⁸ SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo... op. cit.* p. 206

A autora também analisa a publicação da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro *O Brazil Medico* que, segundo ela, também publica grande número de artigos sobre higiene pública e saneamento, tratando principalmente de espaços como as escolas, os portos, as igrejas, os cemitérios, as casas e os locais públicos.

A higiene nas escolas

As escolas foram uma grande preocupação dos médicos higienistas. Gerson Zanetta de Lima afirma que

a saúde escolar, em suas origens, fez parte de um movimento mais amplo de idéias e práticas, para cá transplantado por intelectuais dos inícios da república, representando uma ideologia de modernização, racionalização e moralização.⁹

De acordo com Lima a questão da higiene escolar no Brasil começa a preocupar o Estado brasileiro a partir de 1850. Isso se devia à preocupação em controlar as epidemias que assolavam a época. Segundo o autor,

esta interferência se dava por necessidade de se tentar o controle das freqüentes epidemias de febre amarela, cólera e varíola que infestavam a cidade do Rio de Janeiro e nelas a escola não tinha nenhum lugar especial, sendo apenas mais um lugar onde se reunia gente, que precisava ser fiscalizado, igualando-se a tantos outros lugares onde isso acontecia, sem nenhuma primazia.¹⁰

Entretanto, Lima ressalta que essas primeiras tentativas não foram muito significativas e que só a partir de 1900 as medidas de higiene escolar começam a ter mais êxito.

As queixas dos médicos às escolas imperiais incentivaram à inserção da disciplina de higiene nos currículos das escolas. Segundo Cynthia Greive Veiga:

a escola imperial foi alvo de constantes críticas dos médicos devido à falta de asseio, ao mobiliário inadequado e a métodos que expunham os alunos à fadiga. Isso motivou a construção de novas edificações escolares higiênicas, como os grupos escolares, a disseminação de novos métodos didáticos que incentivavam a atividade dos alunos e a introdução das disciplinas higiene, ginástica e educação física nos currículos das escolas normais, primárias e secundárias.¹¹

⁹ LIMA, Gerson Zanetta De. *Saúde Escolar e Educação*. São Paulo: Cortez, 1985, 160p.

¹⁰ LIMA, Gerson Zanetta De. *Saúde Escolar... op. cit. p. 87*.

¹¹ VEIGA, Cynthia Greive. *República e educação no Brasil*. In: ____ História da Educação. São Paulo: Ática, 2007. p.260

Para que as ideias higienistas pudessem, como desejavam os médicos, ser aplicadas nas escolas primárias era necessário a preparação dos professores. A formação de professores é uma preocupação do governo brasileiro desde os anos 30 do século XIX, no entanto foi somente a partir da década de 70 do mesmo século que as Escolas Normais começaram a ser mais valorizadas.

Exemplo disso é o projeto, apresentado à Câmara, pelo então deputado Rui Barbosa, em 1882, intitulado *Reforma do Ensino Secundário e Superior*.¹² Nesse projeto o deputado defendia, entre outras questões, a inserção de novos conteúdos no currículo das escolas como a Música, o Desenho, a Ginástica e a Higiene. Segundo Rui Barbosa, essas disciplinas eram fundamentais para transformar o Brasil em um país moderno e civilizado.

Com o advento da República, os republicanos passaram a criticar severamente as escolas do período imperial. Todavia Leonor Maria Tanuri ressalta que as escolas normais dos primeiros anos da República foram uma continuação das já instaladas no período Imperial e não uma ruptura como queriam os republicanos. A autora relata que:

Apesar das modificações no plano formal-jurídico, o advento do novo regime não trouxe alterações significativas para a instrução pública, nem inaugurou uma nova corrente de idéias educacionais, tendo significado simplesmente o coroamento e, portanto, a continuidade do movimento de idéias que se iniciara no Império, mais precisamente nas suas últimas décadas.¹³

O caso da Escola Normal de São João Del Rei

A Escola Normal de São João Del Rei foi criada em 1883, num momento em que estavam sendo fundadas outras escolas normais no estado, entre elas a de Uberaba, a de Sabará e a de Juiz de Fora. A criação dessas escolas mostra a preocupação do governo da época com a formação adequada dos professores.

É necessário lembrar que a prática nem sempre era a mesma enunciada na legislação, mas a lei, mesmo não sendo aplicada integralmente evidencia a

¹² BARBOSA, Rui. *Reforma do Ensino Primário e várias instituições complementares da instrução pública*. Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa. volume X, tomo IV, 1982.

¹³ TANURI, Leonor Maria. *História da formação de professores*. Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago 2000 n.14. p.68.

preocupação governamental, como é o caso da lei 41, de 3 de agosto de 1893, também conhecida como Reforma Afonso Pena. Essa lei propôs uma nova organização para a Instrução Pública em Minas Gerais. Segundo Gouveia e Rosa:

Essa reforma trazia a preocupação em formar bons professores, instruídos nos modernos processos pedagógicos e científicos, enfatizando-se os benefícios moralizadores da instrução pública. Educar era basicamente inculcar uma moralidade consoante com os valores vigentes.¹⁴

Entre as inovações da lei está a ampliação dos currículos das escolas normais, como aparece no artigo 160, as disciplinas ensinadas nas escolas normais deveriam ser:

Portuguez, noções de litteratura nacional, francez, geographia geral e do Brazil, especialmente do Estado, noções de historia geral, especialmente moderna e contemporânea, historia do Brazil, noções de cosmographia, mathemáticas elementares, noções de sciencias physicas e naturaes, de physiologia, de hygiene escolar, de agricultura e de agrimensura e de economia política, pedagogia, instrucção moral e civica, desenho geométrico, topographico, de ornato, de paysagem e de figura, calligrafia, musica, gymnastica, trabalhos de agulha, noções de economia doméstica (para alumnas), lições de cousas e legislação do ensino primário.¹⁵

Para estudar a disciplina de Noções de Higiene, na Escola Normal de São João Del Rei, tenho como referência o conceito de cultura defendido pelo pesquisador Roger Chartier. Para esse autor o conceito de cultura deve ser entendido enquanto *prática* e para isso defende a categoria de análise da *representação*.

Segundo Ronaldo Vainfas o conceito de representação, defendido por Chartier, apresenta três modalidades de relação com o mundo social:

1. "(...) o trabalho de classificação e de delimitação que produz as configurações intelectuais múltiplas, através das quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos".
2. "(...) as práticas que visam fazer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição (...)".
3. "(...) formas institucionalizadas e objectivadas graças às quais uns 'representantes' (instancias coletivas ou pessoas singulares) marcam de

¹⁴ GOUVEIA, Maria Cristina Soares; ROSA, Walquíria Miranda. *A Escola Normal em Minas Gerais*. In: _____ FARIA FILHO, Luciano Mendes de; PEIXOTO, Anamaria Casasanta (orgs.). *Lições de Minas. 70 anos de educação*. Secretaria de Educação. 2000. p.24

¹⁵ APM / Coleção Leis Mineiras. Lei n. 41 de 03 de agosto de 1892.

forma visível e perpetuada a existência do grupo, da classe ou comunidade".¹⁶

O conceito de *representação* é fundamental nesse estudo pois por meio do estudo de algumas provas de higiene da Escola Normal de São João Del Rei procuro compreender parte da cultura escolar desse período. Por cultura escolar, Dominique Julia entende:

um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sócio-políticas ou simplesmente de socialização).¹⁷

Para compreender a cultura escolar do momento em que se constituía a disciplina de higiene é preciso perceber que a formação de uma disciplina depende de vários fatores internos e externos à escola.

André Chervel, ao estudar o processo de transformação das disciplinas escolares ao longo do tempo, alerta que essas não são apenas uma transposição das disciplinas científicas, mas que também cumprem finalidades sociais e nem sempre uma disciplina tem sua formação inicial nas universidades para depois ser criada nas escolas. É necessário entender a sociedade da época e os interesses políticos em torno dessa área de conhecimento. Além disso, Chervel define disciplina escolar como uma combinação de vários fatores:

a disciplina escolar é então constituída por uma combinação, em proporções variáveis, conforme o caso, de vários constituintes: um ensino de exposição, os exercícios, as práticas de incitação e de motivação e um aparelho docimológico, os quais, em cada estado da disciplina, funcionam evidentemente em estreita colaboração, do mesmo modo que cada um deles está, à sua maneira, em ligação direta com as finalidades.¹⁸

¹⁶ VAINFAS, Ronaldo. *História das Mentalidades e História Cultural*. In:___ Domínio da História: ensaios de teoria e metodologia/ Ciro Flamarion Cardoso e Ronaldo Vaifas (orgs.) Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. p.154

¹⁷ JULIA, Dominique. *A cultura escolar como objeto histórico*. Revista Brasileira de História da Educação. Campinas: Autores Associados, n.1, 2001. p.10

¹⁸ CHERVEL, André. *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa*. Revista Teoria e Educação, 2, 1990, p.207

Por isso a questão principal a ser respondida ao final desse artigo é se a disciplina de higiene ensinada nessa escola era prática fiel das teorias defendidas pelos médicos higienistas do século XIX.

As representações médico-higienistas acerca da educação escolar foram detalhadamente estudadas por José Gonçalves Gondra.¹⁹ O autor mostra, por meio do estudo de teses médicas, da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, defendidas no século XIX, o programa proposto pelos médicos para o funcionamento das escolas.

Para isso analisa três teses de conclusão de curso da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, dos seguintes médicos: Andrada Junior (1885), Azeredo Coutinho (1857) e Matta Machado (1875). Segundo Gondra, as teses se estruturam no modelo médico-higienista francês, evidenciado no uso dos autores franceses Michel Levy e Becquerel que definem cinco regras para classificar os objetos inscritos no campo da higiene, são elas:

- *Circunfusa* – “localizar e construir escolas (as escolas deveriam ser construídas longe dos centros urbanos e em lugares altos para que o ar pudesse circular)”;²⁰
- *Applicata* – “cobrir, proteger, modelar e limpar o corpo (referente ao vestuário e à higiene pessoal, incluindo os banhos e cuidados com os dentes)”;²¹
- *Ingesta*- “nutrir e hidratar (rotina alimentar nos colégios, qualidade, quantidade e variedade de alimentos consumidos)”;²²
- *Gesta*- “exercitar e robustecer o corpo (valor do exercício muscular e do exercício do corpo de maneira geral)”;²³
- *Excreta*- “eliminar os resíduos corporais (exame de diferentes modalidades de excreção: cutânea, plomunar, cornela, bucal, urinária, defecativa, seminal

¹⁹ GONDRA, José G. *Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004, 562p.

²⁰ GONDRA, José G. *Artes... op. Cit. p.165*

²¹ GONDRA, José G. *Artes... op. Cit. p.183*

²² GONDRA, José G. *Artes... op. Cit. p.191*

²³ GONDRA, José G. *Artes... op. Cit. p.200*

e catamineal e estabelecem formas de cuidar e limpar o corpo para cada uma dessas excreções)”.²⁴

José Gondra ressalta que dessa forma as teses, seguindo o modelo proposto pelos médicos-higienistas franceses, definem:

um amplo programa de regras para o funcionamento dos colégios, compreendendo a arquitetura dos edifícios escolares, a organização da rotina, da prática dos hábitos que deveriam ser desenvolvidos junto aos alunos. Alimentação, exercícios corporais, cuidados com as excreções dos organismos e com a educação dos sentidos, de modo a conservar e desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e afetivas ou morais dos alunos. Representam, registram e sustentam por ocasião da adesão ao referido padrão recolhido aos manuais.²⁵

Os médicos escreviam essas teses inspiradas em teorias francesas como forma de legitimar o campo médico e de regular a higiene nos colégios. Mas como seria essa prática na escola?

Para a aplicação das ideias higienistas nas escolas era necessário a preparação dos professores. No final do século XIX a formação dos professores começa a preocupar mais os políticos brasileiros, e como já foi dito, em Minas Gerais a lei n. 41 ampliou os programas das disciplinas que deveriam ser ensinadas nas escolas, dentre elas a disciplina *Hygiene Escolar*.

Na Escola Normal de São João Del Rei essa disciplina, como na maioria das escolas normais do estado, era ensinada no 4º ano. Os pontos para essa disciplina no ano de 1897, do professor Francisco de Paula Ribeiro, eram:

- 1º Hygiene, definições, sua divisão.
- 2º Hygiene Escolar.
- 3º Edifício Escolar.
- 4º Sala escolar, relativamente ao aluno.
- 5º Aptidão physiologica.
- 6º Athmosfera da sala escolar.
- 7º Ventilação da sala escolar.
- 8º Temperatura da sala escolar.
- 9º Claridade ou Luz Escolar.
- 10º Exercicios gymnasticos.²⁶

²⁴ GONDRA, José G. *Artes... op. Cit. p. 201*

²⁵ GONDRA, José G. *Artes... op. Cit. p.165*

²⁶ APM. Fundo Secretaria do Interior. Série Instrução Pública.

A pesquisa de provas de alunos do 4º ano dessa escola, entre 1896 e 1899, mostra que alguns pontos parecem ter sido os mais abordados nas provas escritas do que outros²⁷.

O número dos pontos pode variar de um ano para o outro ou mesmo de acordo com o professor, mas os temas eram quase sempre os mesmos. Outra ressalva a ser feita é que não existe uma variação significativa entre os conteúdos das provas com avaliação de ótima, boa, sofrível, regular ou ruim o que mostra que os alunos provavelmente estudavam com mesmos compêndios e manuais. Para esse estudo escolhi provas com avaliação ótima e boa que demonstram o que o professor desejava que os alunos aprendessem.

A partir desse momento irei exemplificar algumas provas de diferentes alunas que dão uma idéia geral do conjunto de provas de higiene escolar, da Escola Normal de São João Del Rei, entre os anos 1896 e 1899.

A primeira prova mostrada aqui será a da aluna Altiva Helena de [Bustamante] Fraga²⁸, de 1896, que trata do tema *Athmosfera na sala escolar*. Segundo a aluna esse tema “é um dos pontos que mais deve chamar a atenção do arquiteto (...), porque n’ella mais do que em outra parte passam uma porção grande do tempo.” A aluna segue explicando que a sala tem que ser projetada pensando quantos alunos irá receber. Segundo a normalista cada aluno deve ocupar um metro quadrado. Outro aspecto importante da prova é quando Altiva fala da importância do ar e da circulação do ar, pois segundo ela, crianças entre 8 e 15 anos tem uma respiração mais ativa, ou seja, absorvem mais oxigênio e liberam mais gás carbônico.

Sobre essa questão da circulação do ar, também é possível encontrar o tema específico *Ventilação da Sala Escolar*. A prova escolhida sobre esse tema é da aluna Anna Augusta da Conceição²⁹, de 1899. Em defesa da ventilação e do ar puro, a aluna afirma que: “É indispensável estabelecer uma boa ventilação. Todos sabem que o ar puro é um grande auxiliar da vida e que os golpes de um ar impuro, são mais factaes que os golpes de uma espada.” Para uma boa ventilação a normalista diz que os higienistas pedagógicos tratam de dois modos de ventilação: o natural e o

²⁷ É necessário ressaltar que as provas escritas não eram a única forma de avaliação, também existiam as provas orais.

²⁸ APM. Fundo Secretaria do Interior. Série Instrução Pública.

²⁹ APM. Fundo Secretaria do Interior. Série Instrução Pública.

mecânico. O natural seriam grandes janelas que deixariam o ar correr e a ventilação mecânica, segundo ela, seria a mais aconselhada. Dois tubos de ar fariam o ar circular numa sala com 50 alunos.

A *claridade e luz escolar* também é um tema recorrente nas provas. Na prova da aluna [Salette] Rodrigues de Mello³⁰, de 1899, existe a alegação de que uma sala sem luz prejudica a aprendizagem dos alunos e que também o excesso de luz pode ser igualmente prejudicial e por isso diz que existe uma fórmula, inventada pelos alemães, para calcular a luz correta: “multiplica-se a altura da janela pela largura e este produto pelo número de alunos, o quociente será de 300 pollegadas quadradas para cada aluno.”

Considerações Finais

A análise dessas provas permite inferir que na Escola Normal de São João Del Rei, ao menos entre os anos 1896-1899, os professores de Noções de Higiene Escolar priorizavam os pontos relacionados à *Circunfusa*, ou seja o ambiente, pois tratam da construção das escolas, da importância da luz correta e da circulação do ar para que os colégios tenham boas condições de higiene.

Não é possível saber, somente com a análise das provas, quais eram os manuais e compêndios utilizados pelos alunos e professores para o estudo da Higiene. No entanto é possível perceber que mesmo o programa ensinado nessa escola normal sendo restrito, se comparado ao que os médicos defendiam em suas teses, os pontos tratados nas provas são coerentes com o que defendiam os médicos higienistas da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, analisados na tese de José Gonçalves Gondra.

³⁰ APM. Fundo Secretaria do Interior. Série Instrução Pública.